

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL NO MEIO ACADÊMICO

Lívia Santos de Paula Freitas, Lara Ribeiro de Castro Freitas, Maxwell Feliciano Simões, Flávia Vitorino Freitas, Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo (campus de Alegre), Alto Universitário, S/N - Guararema, 29500-000 - Alegre – ES, Brasil. liviasantosfreitas08@gmail.com, lara.r.freitas@edu.ufes.br, mxw.feliciano@gmail.com, flavitorino@gmail.com, fabiana.meira@ufes.br

Resumo

O estudo longitudinal avaliou a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos no meio acadêmico, antes, durante e depois da pandemia do covid-19. Para tal, utilizou-se um questionário autoaplicável combinado com um instrumento para a identificação de sintomas sugestivos de depressão. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS, aplicando testes de normalidade e outras análises estatísticas. A pandemia de covid-19 causou um aumento dos sintomas depressivos no meio universitário. Apesar de não ter sido notado aumento da prevalência de sintomas ansiosos durante a pandemia, observou-se uma alta prevalência destes sintomas entre estudantes e servidores nos períodos analisados. Os resultados mostram a importância do acompanhamento psicológico e estratégias para lidar com transtornos psicológicos no meio acadêmico visando uma melhora na saúde mental no período pós-pandemia

Palavras-chave: Saúde mental. Depressão. Ansiedade. Covid-19. Universitários.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde.

Introdução

Em dezembro de 2019, o mundo foi surpreendido com o surto da doença causada pelo vírus Sars-Cov-2 em Wuhan, na China, que foi declarada como pandemia meses depois pela Organização Mundial de Saúde (Soares *et al.*, 2024). Desse modo, as medidas introduzidas para prevenir a propagação do vírus alteraram a vida cotidiana de toda a população global (Vigo *et al.*, 2021). Dada a sua natureza multissistêmica e o impacto das restrições na esfera física e nas atividades sociais e econômicas, foram desencadeados resultados adversos para a saúde mental humana (Choi *et al.*, 2020).

Toda a população inserida no cenário pandêmico sofreu impactos psicossociais em diferentes níveis de intensidade e de gravidade (Ribeiro *et al.*, 2021). No entanto, considerando a heterogeneidade das condições de saúde entre as populações, é necessário avaliar separadamente os efeitos da pandemia em cada comunidade (Karaye; Horney, 2020). Assim, no meio acadêmico, o impacto da Doença do Coronavírus 2019 (covid-19) vai além dos domínios físicos e econômicos, incluindo consequências para a saúde mental (Teodoro *et al.*, 2021).

Quando se compara os períodos antes e durante a pandemia, estudos com universitários mostraram níveis elevados de estresse, depressão e ansiedade durante a crise pandêmica (Maia; Dias, 2020). Ainda, é válido ressaltar que dados da UNESCO revelam que no auge da crise 1,6 bilhão de estudantes foram afetados por esse cenário (Unesco, 2020). Desse modo, com a alta incidência desses transtornos emocionais em discentes, espera-se que essa situação tenha causado um impacto notável nessa população (Odrizola-González *et al.*, 2020).

Considerando que as alterações rápidas a que os estudantes universitários foram sujeitos, da suspensão das aulas ao decreto do estado de emergência, desencadearam-se dificuldades de adaptação e estados emocionais menos positivos (Maia; Dias, 2020), este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos ao longo da pandemia de covid-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo longitudinal, observacional, descritivo, no qual foi analisado o impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental dos estudantes e servidores da Universidade Federal do Espírito Santo - Campus Alegre. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus de Alegre (CAAE 14325019.6.0000.8151).

A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos: pré e durante a pandemia, e, no momento considerado pós-pandemia. Foram incluídos no estudo apenas os estudantes e servidores que participaram dos dois momentos distintos de coleta de dados e excluídos da pesquisa todos os indivíduos que não assinaram o termo de esclarecimento livre e esclarecido, e aqueles que não responderam os questionários aplicados de forma coerente.

Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável, enviado por e-mail aos estudantes e servidores. A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos: momento antes e durante a pandemia e momento após pandemia. Na primeira coleta, os indivíduos respondiam ao questionário, levando em consideração o tempo de pré-pandemia e durante a pandemia. Na segunda coleta os indivíduos respondiam referente ao período pós-pandemia.

O questionário abordou as seguintes variáveis: a trajetória acadêmica, condições de saúde, dados sociodemográficos e uso de medicamentos dos participantes. Os sintomas sugestivos de ansiedade foram avaliados pelo Inventário de *Beck* de Ansiedade (BAI), enquanto os sintomas sugestivos de depressão foram avaliados pelo Inventário de *Beck* de Depressão (DBI). Conforme proposto por Kaya e outros (2007), o ponto de corte adotado para a escala do instrumento foi de 17, sendo os valores inferiores a estes associados a ausência de sintomas ou sintomas mínimos, enquanto valores iguais ou superiores sugerem sintomas depressivos leves, moderados ou graves. Segundo AULIA e outros (2020) e TUNÇEL e outros (2021), o estudo considerou como ponto de corte a pontuação ≥ 16 , sendo que pontuações menores que estas representam níveis mínimos e leves da sintomatologia avaliada pelo BAI, enquanto valores iguais ou superiores podem apresentar sinais de ansiedade moderada ou grave.

Os dados foram tabulados pelo *Excel* e, posteriormente, trabalhados no pacote estatístico *SPSS®*, versão 20, onde realizou-se as análises de consistência dos dados. Ademais, foi aplicado teste de normalidade nas variáveis quantitativas para verificar aderência à normalidade e, a partir disso, os dados foram apresentados em médias ou medianas, seguidas de desvios-padrão ou intervalos mínimo e máximo. Para a descrição da amostra e estimativa de prevalência, foram utilizadas tabelas de frequência absoluta. Para a comparação longitudinal dos dados foram utilizados os testes de *Friedman*, para análise dos escores, e o teste de *McNemar*, para análise da presença ou ausência de sintomas sugestivos. Para todas as análises adotou-se o nível de significância de 5%.

Resultados

O estudo longitudinal foi conduzido para analisar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão na comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) antes, durante e depois da pandemia por covid-19. O questionário utilizado no estudo recebeu um total de 91 respostas, das quais 73,6% (67) dos participantes eram do sexo feminino, com uma média de idade de 22 anos. 85,7% (78) dos indivíduos residia na cidade de Alegre, como visto na Tabela 1.

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos da amostra analisada. Em relação ao estado civil, 61,5% (56) dos participantes se declararam solteiros. No que diz respeito às condições de moradia, 37,4% (34) moravam com seus familiares, 25,3% (23) residiam sozinhos e os outros 37,4% (34) em repúblicas.

Foi analisado o vínculo dos participantes com a Universidade, contando que 62,6% (57) eram estudantes e 37,4% (34) eram servidores. Em relação à renda mensal, 51,7% (47) dos correspondentes declararam ganhos de até três salários-mínimos, enquanto 48,3% (44) recebiam mais de três salários mínimos. Além disso, 69,2% (63) dos participantes estavam exclusivamente estudando ou estudando e trabalhando, enquanto 30,8% (28) se dedicavam apenas ao trabalho (Tabela 1).

Dado que a maioria dos respondentes era composta por estudantes, foi investigado o período acadêmico em que se encontravam. Os resultados mostram que 56,1% (32) dos estudantes estavam

no início do curso, 36,8% (21) estavam no meio e 7,0% (4) estavam no período de conclusão, como observado na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da população de uma universidade federal brasileira.

Variável	N (%)
Sexo	
Feminino	67 (73,6)
Masculino	24 (26,4)
Idade mediana (IIQ)	
	22 (17-57)
Estado civil	
Com companheiro	35 (38,5%)
Vive só	56 (61,5%)
Moradia	
Com familiares	34 (37,4%)
Individual	23 (25,3%)
República	34 (37,4%)
Renda mensal	
Até 3 salários mínimos	47 (51,7%)
Mais de 3 salários mínimos	44 (48,3%)
Membros da família	
até 2	30 (33%)
de 3 a 5	59 (64,9%)
acima de 5	2 (2,2%)
Estudantes	57 (62,6%)
Servidores	34 (37,4%)

Fonte: Os autores, 2022.

A prevalência de sintomas sugestivos de depressão e ansiedade foram avaliadas pelos instrumentos de Beck. Quando analisados os escores de cada instrumento, observou-se que o escore de *BDI* não mudou ao longo da pandemia. Em contrapartida, o escore de *BAI* diminuiu, quando comparado o período antes e após a pandemia. Isso demonstra que, através da análise dos escores, houve uma redução dos sintomas sugestivos de ansiedade no período pós-pandêmico (Tabela 2).

Tabela 2- Variáveis de depressão e ansiedade antes, durante e depois da covid-19

Variável	Antes	Durante	Depois
BDI score (mediana)	10	11	10
BAI score (mediana)	10	9	8a
Presença sintomas depressão	22 (24,2%)	26 (28,6%)^b	27 (29,7%)
Ausência sintomas depressão	69 (75,8%)	65 (28,6%)	64 (70,3%)
Presença sintomas ansiedade	30 (33%)	23 (25,3%)	28 (30,8%)
Ausência sintomas ansiedade	61 (67%)	68 (74,7%)	63 (69,2%)

^ap<0,05 antes x durante

^bp<0,05 antes x durante

Fonte: Os autores, 2022.

Além da análise dos escores, foram analisados a presença ou ausência de sintomas sugestivos de depressão e ansiedade através do uso de um ponto de corte, onde, para o *BDI*, aqueles que apresentassem escore ≥ 17 , foram classificados como presença de sintomas depressivos, e, para o *BAI*, aqueles que apresentassem escore ≥ 16 , foram classificados como presença de sintomas ansiosos. Sobre os sintomas sugestivos de depressão, observou-se que houve um aumento dos sintomas depressivos durante a pandemia, quando comparado ao período anterior à pandemia, com uma prevalência de 28,6%. Sobre os sintomas ansiosos, apesar da alta prevalência observada, não foi notado alterações significativas de prevalência entre os três períodos analisados.

Discussão

Os presentes dados mostram uma prevalência de sintomas sugestivos de depressão e ansiedade no meio universitário. Levando em consideração a pandemia de covid-19, apesar da alta incidência de sintomas ansiosos, observou-se uma redução significativa no escore de *BAI* após a pandemia, quando comparado ao período pré-pandêmico. Em contrapartida, avaliando a presença de sintomas sugestivos de depressão, observou-se um aumento da prevalência de depressão durante a pandemia quando comparado ao período pré-pandêmico.

Essa alta prevalência de transtornos mentais observada, está alinhado com os resultados encontrados na literatura, que apontam para um incremento na perturbação psicológica durante o período pandêmico (Wang *et al.*, 2020; Weiss & Murdoch, 2020). O isolamento social, estabelecido em 11 de março de 2020, foi uma medida de restrição da interação social recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo a OMS, essa medida pode influenciar negativamente na saúde mental da população. A preocupação excessiva com a auto infecção e a infecção de familiares e amigos pelo vírus *coronavirus SARS-CoV-2*, bem como o medo da incerteza do futuro causado pela interrupção das atividades diárias dos estudantes e servidores da universidade, são fatores cruciais que contribuem para o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão (Khan *et al.*, 2020).

Além disso, a mudança do modelo de ensino para a modalidade de ensino a distância (EaD), conforme estabelecido pela Portaria do MEC nº 544 publicada no Diário Oficial, impactou o aprendizado dos estudantes e o desempenho das atividades dos trabalhadores. Tanto professores quanto estudantes relataram desafios em se adaptar à nova modalidade de ensino, o que resultou em uma diminuição no rendimento acadêmico e profissional. Essa situação contribuiu para uma queda significativa nas notas dos estudantes e pode ter aumentado os sintomas de ansiedade e depressão (Chang *et al.*, 2020; Da Silva *et al.*, 2020).

O estudo contou com uma maior participação de mulheres, o que pode explicar o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão observados. Segundo Baasch, Trevisan e Cruz (2017), fatores como variações hormonais e pressões sociais tornam as mulheres mais suscetíveis a esses sintomas.

Durante a pandemia, Rodrigues et al. (2020) apontaram que mulheres com filhos enfrentaram uma sobrecarga adicional ao equilibrar trabalho e cuidados familiares.

Em resumo, o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão durante a crise de saúde pública de 2020 se dá a diversas mudanças nos hábitos diários. Entre os fatores contribuintes estão o sedentarismo durante a paralisação da normalidade da vida pré-covid, a sensação de incerteza, o medo de contaminação pessoal e de entes queridos, a redução da capacidade do estudo e trabalho, o excesso de preocupações, a crise financeira, além da sensação de inutilidade e da falta de liberação e interação social - elementos essenciais para o bem-estar humano (Mirna *et al.*, 2021; Saw *et al.*, 2020; Saddik *et al.*, 2020).

Conclusão

A pandemia de covid-19 causou um aumento dos sintomas depressivos no meio universitário. Apesar de não ter sido notado aumento da prevalência de sintomas ansiosos durante a pandemia, observou-se uma alta prevalência destes sintomas entre estudantes e servidores nos três períodos analisados. Frente ao exposto, concluiu-se que a pandemia de covid-19 exerceu efeitos negativos na saúde mental da comunidade acadêmica. Desse modo, a partir dos resultados encontrados destaca-se a importância do acompanhamento psicológico e estratégias para lidar com transtornos psicológicos no meio acadêmico, com objetivo de cuidado dos estudantes e servidores, visando uma melhora na qualidade da saúde mental no período pós-pandemia. Além disso, essas estratégias visam buscar uma melhora no desempenho acadêmico e profissional, contribuindo para uma melhor produtividade.

Referências

AULIA, A. *et al.* Cyberchondria in First Year Medical Students of Yogyakarta. **Journal of Consumer Health on the Internet**, 24:1, 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/15398285.2019.1710096>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CHAN, J.; YUAN, Y.; WANG, D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao**, v. 40, n. 2, p. 171–176, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32376528/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CHOI, K. R. *et al.* A Second Pandemic: mental health spillover from the novel coronavirus (COVID-19). **Journal Of The American Psychiatric Nurses Association**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 340-343, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32340586/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

KARAYE, I. M; HORNEY, J. A. The impact of social vulnerability on COVID-19 in the U.S.: An analysis of spatially varying relationships. **American journal of preventive medicine**, v.59, n.3, p.317-325, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/n5MWHpXTT6mSqZCLKsmLJqC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

KAYA, M. *et al.* Prevalence of depressive symptoms, ways of coping, and related factors among medical school and health services higher education students. **Turk Psikiyatri Dergisi**, v. 18, n. 2, p. 137, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17566879/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

KHAN, K. S. *et al.* The Mental Health Impact of the COVID-19 Pandemic Across Different Cohorts. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7347045/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020. Acesso em: 26 ago. 2024.

MIRNA, F.; ALI, S. E-learning: depression, anxiety, and stress symptomatology among Lebanese university students during COVID-19 quarantine. **Nursing Forum**, v. 56, n. 1, p. 52–57, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33125744/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P. *et al.* Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 290, p. 113108, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450409/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic#:~:text=Informem%20profissionais%20sobre%20os%20riscos>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RIBEIRO, L. S. *et al.* Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE03423, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RODRIGUES, Ana C. A. *et al.* Trabalhadores na pandemia: múltiplas realidades, múltiplos vínculos. In: MORAES, Melissa M. Os impactos da pandemia para o trabalhador e suas relações com o trabalho. Porto Alegre: **Artmed**, p. 1-14, 2020.

SADDIK, B. *et al.* Increased levels of anxiety among medical and non-medical university students during the COVID-19 pandemic in the United Arab Emirates. **Risk Management and Healthcare Policy**, v. 13, p. 2395–2406, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33177898/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

TEODORO, M. L. M. *et al.* Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33177898/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SAW, G. K. *et al.* Gender Disparities in Remote Learning during the COVID-19 Pandemic: A National Survey of STEM Faculty and Students – Network for Research and Evaluation in Education. **Network for Research and Evaluation in Education**, NREED Data, n. 2, 2020. Disponível em: <https://nreededucation.wordpress.com/2020/08/07/gender-disparities-in-remote-learning-during-the-covid-19-pandemic-a-national-survey-of-stem-faculty-and-students/>. Acesso em: 26 ago. 2024

TEODORO, M. L. M. *et al.* Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5409>. Acesso em: 28 ago. 2024.

TUNÇEL, K. *et al.* The deep impact of the COVID-19 pandemic on medical students: An online cross-sectional study evaluating. **Turkish students anxiety**. *Int J Clin Pract*. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33683775/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

UNESCO. **Report on UNESCO's response to the COVID-19 pandemic and on the impact of the pandemic on the implementation of the Programme and Budget for 2020-2021 (40 C/5)**. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374540>. Acesso em: 27 ago. 2024.

VIGO, D. *et al.* Asociación de la diseminación del COVID-19 con síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes universitarios. **Vertex Revista Argentina de Psiquiatría**, [S.L.], v. 32, n. 153, p. 53-69, 2021. Disponível em: <https://revistavertex.com.ar/ojs/index.php/vertex/article/view/105>. Acesso em: 27 ago. 2024.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32155789/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

WEISS, P.; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 1022, p. 1014-1015, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7138151/>. Acesso em: 27 ago. 2024.